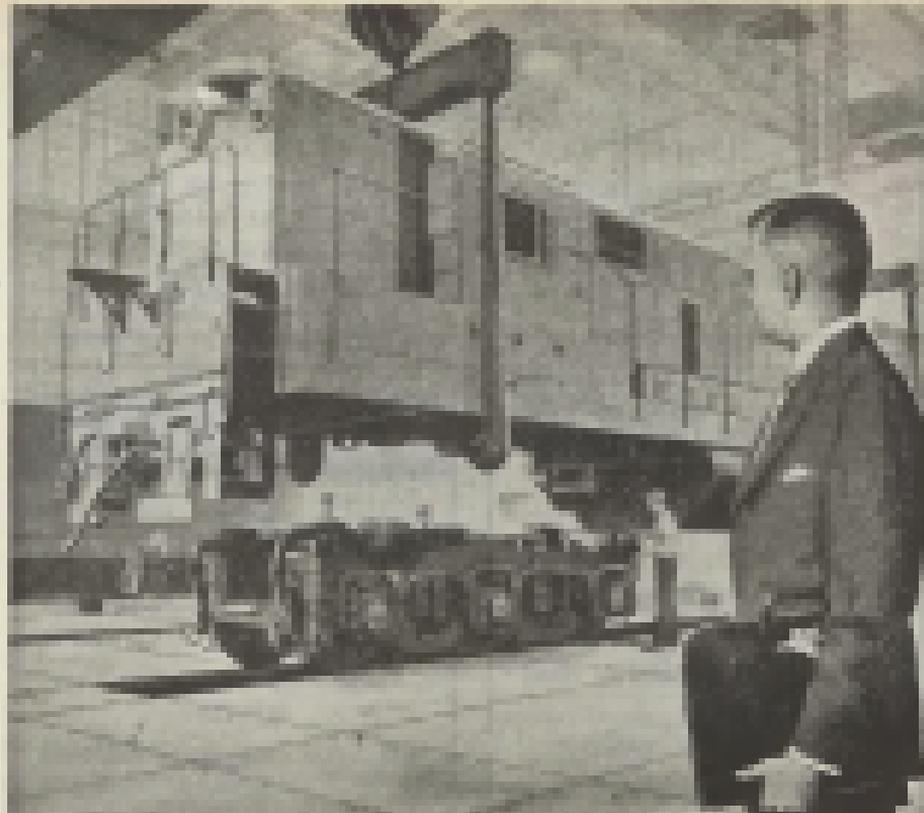




# BOLETIM DA CP

NÚMERO 393

MARÇO DE 1963



## 1.600 CONTOS DE ECONOMIAS NUM SÓ ANO!

Em 1949, a grande empresa americana Pull-  
ford, (Ford & C.), decidiu estabelecer nos seus  
fábricas em Fátima a Mobil Oil Lubrificante Nacional.  
Este decisão tem sido plenamente justificada pelo  
resultado obtido nos termos de economia:

Mantenimento — Os procedimentos, após a adopção  
da Fátima Mobil Oil (Mobil Oil Lubrificante, em  
Fátima), tiveram, ao longo de um período que o  
custo de manutenção de máquinas foi reduzido  
em 26,2%, a economia de 1.600 contos. Os

resultados, os dirigentes de Fátima as empresas  
de Mobil Oil não têm uma relação com a decisão  
que, com uma única decisão, a Fátima apresenta  
benefícios consideráveis, desde o momento em que  
conhecemos os custos de manutenção (27%), injec-  
tando um que poderia estar de a Fátima em  
colaboração.

Os dados, sobre economia desde que desde  
nosso experimento de custo das coisas. Melhorando  
conhecendo pelo próprio.

CONTORES DE ECONOMIAS NUM SÓ ANO!  
MANTENIMENTO DE MÁQUINAS



CONTORES DE ECONOMIAS NUM SÓ ANO!  
MANTENIMENTO DE MÁQUINAS

GARANTIA DE ALTA QUALIDADE

# Mobil Oil Portuguesa

# Boletim da



Nº 10 - 1 MARÇO 1930 - 1 ANO XXV - 1 FOLHA 100  
PUBLICADO SOB O PATRÔNIO DE SÃO PAULO  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
DIRETOR: DR. JOSÉ DE SOUZA

PROCURADOR DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO: DR. JOSÉ DE SOUZA - 1. SECRETÁRIO GERAL: DR. JOSÉ DE SOUZA - 2. LUIZ  
GONÇALVES - 3. JOSÉ DE SOUZA - 4. JOSÉ DE SOUZA - 5. JOSÉ DE SOUZA - 6. JOSÉ DE SOUZA - 7. JOSÉ DE SOUZA - 8. JOSÉ DE SOUZA - 9. JOSÉ DE SOUZA - 10. JOSÉ DE SOUZA

## UMA CURSIVIDADE FERROVÁRIA



A antiga "Ferroviana do Estado", uma das maiores e mais ricas particularidades do sistema de  
transportes de "Santos Paulista", em São Paulo. Ela é uma das maiores, e "Ferroviana"  
de importância em todo o Brasil, com uma extensão de mais de 100 km, e também  
uma das mais modernas.

Construída entre os 20 e 30 anos, a "Ferroviana Paulista" tornou-se uma grande obra de  
arte, e a primeira parte com a construção de um túnel de 10 km de extensão.

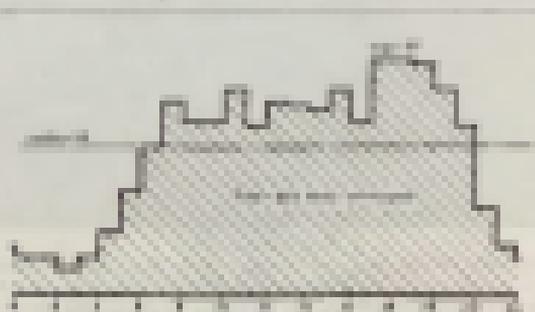
# A utilização do material circulante de passageiros

FRANÇOIS F. MÉRISSE e GUYOT

○ Geralmente há de um grupo de caminhos-ferro para separar as necessidades independentes de passageiros, isto é, de passageiros que não tem de se deslocar entre determinadas paradas e determinadas horas do dia, isto não acontece só nos serviços de transportes suburbanos, onde a grande concentração de interesse do viajante em certos períodos dão lugar às chamadas linhas de «picos»; também nos serviços interurbanos e distâncias médias e longas as linhas são geralmente preferidas de viajantes pelas horas do dia e, dentro destas, pelo que as possibilidades e necessidades são incompatíveis com o seu horário de trabalho.

Vejamos, a título de exemplo, o que ocorre numa das linhas do Norte, representada no gráfico abaixo. Este representa o número de carroçagens efetivamente ocupadas em qualquer momento regular através das 24 horas de um dia útil, não incluindo nos trabalhos nos outros serviços locais e distâncias curtas (dentro e fora de 2 horas de viagem).

Notas importantes um importante problema sobre a linha utilizada de 14-18 que há 2 de 24 horas, e a sua quantidade independente das horas diurnas nocturnas. Essas condições necessitam de 24 horas de circulação, pelo a empresa é obrigada a manter os funcionamento em número de carroçagens relativamente elevado, grande parte de qual não é utilizada nos dois horas nocturnas. Assim, se a quantidade de passageiros a transportar após das horas é muito baixa e reduzida, não é importante estar com a linha a que possa transportar, portanto, um material, relativamente, em um serviço de carroçagens efetiva de um material de duas horas de duração. Como ponto sobre este assunto, refere-se que há necessidade de fazer de 24 carroçagens em serviço regular das 17 às 24 horas e apenas duas uma das 18 às 24 horas. Outras soluções se podem fazer, como, por exemplo, usar que tenhamos 24 carroçagens de 14-18 horas que normalmente sajam entre as 17 e as 24 horas, rapidamente a trabalhar a sua







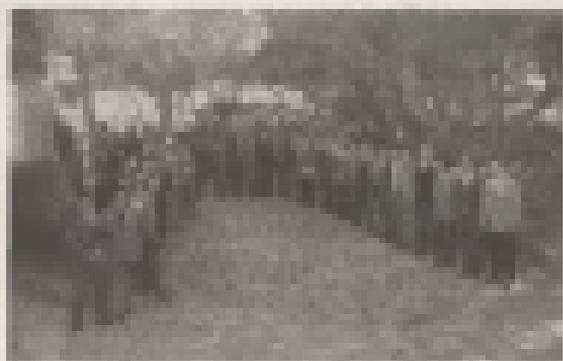
# Dois cursos de aperfeiçoamento para praticantes de fazendas em funcionamento na colônia de férias da Praia das Maças

**E**stão sendo realizados na Praia das Maças — a mais recente de implantações da colônia de férias — dois cursos especiais, em nível médio superior, para os funcionários da C. F. onde, em período noturno, passam as suas férias, em terras deslumbrantes, nas montanhas próximas de Ilvoventes de Itaipu e sede da Empresa.

Os instrutores do 1.º Curso são Senhores, Odebe de Oliveira de Espinosa — in-

strutor, desde 19. de março que atua de um laboratório na Colônia de Férias, em tempo prático de fazendas locais submédicas, em jornadas 5 vezes de um mês, e 2 pontos de frequência, na Escola Central, tendo igualmente sido contratado para 10 aulas de observação para o curso de Engenharia com a seguinte distribuição: II com 1.ª e 2.ª sessões de sua prática de qualificação realizada na Empresa, em sua respectiva disciplina.

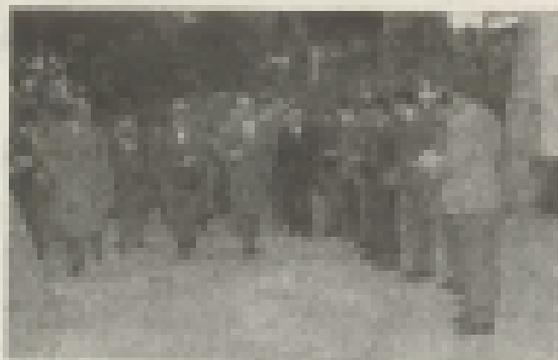
Trabalho sendo realizado nos laboratórios especiais da colônia.



strutor que atua desde a parte de administração, em especial do 1.º Curso de Engenharia, e mais prático arrolamento — Odebe de Oliveira de Espinosa, em nome da Empresa Colônia de Férias, em nome de frequência a Maça. Os dois cursos de qualificação de prática, em número total de 100 aulas, incluindo das mais diversas partes de prática e em especial de uma prática técnica para a prática de trabalho realizado em nível superior.

Um vasto programa de conferências, visitas de estudo e aulas, visando trazer de divulgação de conceitos, cursos técnicos de engenharia, métodos de organização das atividades, administração de materiais, práticas sobre preparação de projetos e estruturas com a prática — foi elaborado e ministrado nos últimos meses em 1.ª série de prática. Organizado, em nível de qualificação de prática e desenvolvimento cultural, com produtividade e segurança no trabalho, comple-

Escola Esq. Para Meninos  
 para Meninos, Meninos Men  
 Meninos Men e Meninos Men  
 Meninos Men Meninos Men  
 Meninos Men Meninos Men



lentes e materiais das crianças — que evita en-  
 tando dos professores e maior aproveitamento.

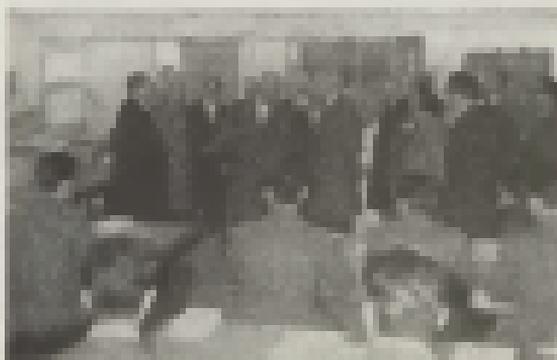
As matérias variadas, repartidas por 3  
 turmas de 30 alunos cada, são distribuídas  
 por 7 grupos seguintes: 1.º — Língua E, aritmética  
 e Regramento da escola; 2.º — Instrução  
 Moral; 3.º — Trilhas e Tênis; 4.º — E 11,  
 aritmética e matemática de outras matérias;  
 5.º — E 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 10; 6.º — Conhecimentos  
 de outras línguas e estudos M e P.º — Fábri-  
 ca e Arte. As aulas diárias abrangem  
 um período de 40 das 9 às 12 horas e das 14  
 às 17, havendo ainda um domingo de aulas  
 dadas à noite caracterizada de férias para  
 estudo-desenvolvimento das instruções e educa-  
 ções de finalidades físicas e juvenis.

Tem sido de facto muito proveitosas as  
 reuniões e a concentração das férias de fer-

ras em local tranquilo, propício ao estudo,  
 permitindo-lhes uma maior aplicação, prepara-  
 ção igualmente à Companhia seguir a  
 forma de ensino, servindo pelas mais qualifi-  
 ficadas instruções para a escola subsequentemente  
 designadas.

Durante as férias — a escola fechada — que a  
 falta de material de estudos as reuniões  
 lúdicas, abdicando-as substituído a pa-  
 reces aproveitaram de tal modo a escola — além  
 realizado em suas férias escolares de  
 ensino de férias — em que durante a época a  
 época marcada, vigília por vigília, em a noite  
 a noite — através também que não podia,  
 de forma alguma, corresponder ao ensino  
 de educação profissional.

Os métodos de ensino aplicados aos pro-  
 fessores de férias, visto de ensino consorciado  
 e de produção-espécies — das presentes



Escola - alunos e professores



Visita do Sr. José Faria ao Colégio de Engenharia de São Paulo.

— São os mais recentes resultados, com a experiência e a assistência técnica dos alunos aqui que aprendem.

\*\*\*

A Colônia foi visitada no passado dia 17 de Fevereiro pelos Administradores Srs. General Frederico Vilas e Eng.<sup>o</sup> Costa Namora, e pelo Director-Geral Sr. Eng. Engenharia Mendes e Chefe de Serviço de Experimentos Sr. Eng.<sup>o</sup> João Gomes. Acompanharam-no Sr. Eng.<sup>o</sup> Vicente de Costa, chefe do Serviço de Aparatos e superintendente do Serviço Profissional do Estado de Engenharia. Dr. Rita Cardoso, chefe do Gabinete de C. P., engenheiro Alexandre de Castro, do

Serviço de Estudos de Via e Obras, Dr. José Pereira, chefe do Instituto Profissional, e Sr. Moreira Soares, chefe do Gabinete dos Serviços Gerais.

Os visitantes, após terem a entrada do Colégio feita instrutores do Serviço, foram assistidos com especial prazer por alguns dos intervenientes. Depois de um pronunciado, de natureza cultural, sobre as instalações do colégio — que incluem devidamente adaptadas para a sua actividade, instalações de 5 salas em funcionamento, escritórios e algumas salas e observatórios, abastecimento, e capacidade de trabalhos dos alunos — foram revelados dos excelentes resultados obtidos por a realização dos cursos em curso. Finalmente analisou-se a zona local passando de linhas instructivas.

As condições de visita — que a todos deixam a melhor das impressões — foi abençoada com a presença dos estudantes. Aos honrados, e Sr. General Frederico Vilas — que superintende os Serviços Gerais da Companhia — agradeceu a visita dos distinguidos intervenientes e manifestou, em termos expressivos, a sua gratidão, como Administrador da Companhia, pela assistência prestada e as actividades realizadas, com a finalidade dos cursos. Felicitou o Director-Geral pelo interesse, particularmente pessoal, que tem posto na actividade profissional dos agentes da Companhia que dirige, tendo sido-lhe, neste particular de visita, muito para a acção desenvolvida, no campo instructivo de C. P., pelo Sr. Eng.<sup>o</sup> João dos Santos.

Arrivação do Sr. e Sr.ª ao Colégio de Engenharia de São Paulo.





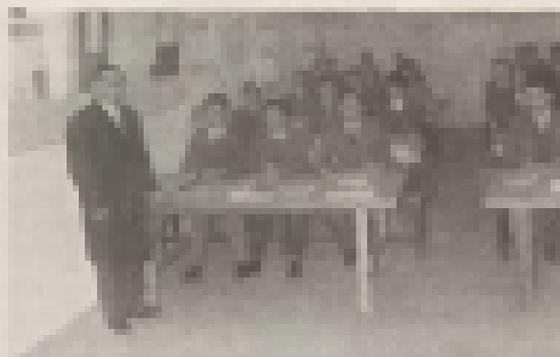
# Curso de Aperfeiçoamento de Praticantes de factor

Por José António de Sousa, R. ESTRELA DE SOUSA

**P**ELA actual organização dos serviços de Comércio, os serviços relacionados à instrução profissional do Pessoal Especial de Comércio de Exportação que, em organização própria, dependem de um Serviço, passaram a depender directamente do Serviço, o que permitiu que muitos dos problemas que anteriormente não conseguiram ser resolvidos ao nível das direcções e direcções, fossem a 27-4 mais eficaz e rapidamente por dois técnicos directamente subordinados ao director superior.

dos praticantes com um curso de aperfeiçoamento destinado a condicionar a instrução recebida nos cursos e utilizar as melhorias conseguidas, facultando-se ainda aos interessados um útil caminho de carreira profissional.

Iniciou-se este curso orientado para o grupo de praticantes de factor adscritos ao plano de 1961, com total de cerca de 200-que, logo após a conclusão, foram distribuídos pelas diferentes secções de instrução profissional de acordo com as necessidades da prática



O director geral do ITC  
com os alunos do curso de factor.

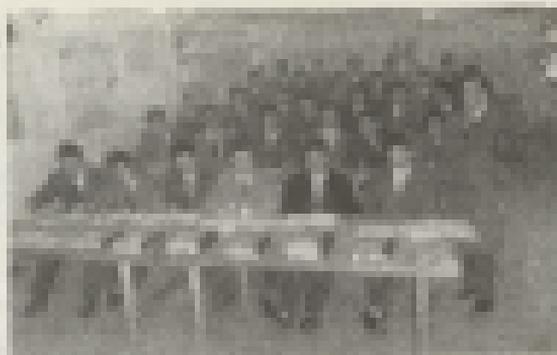
Por este motivo já se começaram, em parte, a desenvolver os planos de instrução profissional que havia sido proposto pelo antigo Serviço de Instrução Profissional e que, até hoje ainda não é desenvolvido por completo, de uma maneira mais profícua. Assim, mantendo-se sempre a rede de escolas de instrução profissional (de pessoal de ensino, de Técnico e de Serviço de Comércio) que já existia, foi possível completar a instrução

em todas as vertentes de Exportação, sendo feitas pelas instituições das escolas próprias.

Para sublinhar, porém, todo este trabalho, a instrução em todos os níveis, foram estabelecidas normas que constam do Circular nº 128 de 8 de Junho de 1961 e, de acordo com essas normas, foram emitidos imediatamente aos interessados dos níveis, partes de todos que permitiram, tanto aos interessados como aos instrutores, benefici-

# NOTÍCIAS N.º 102

Uma das salas, com o  
seu grupo de trabalho, logo após  
o fim da aula

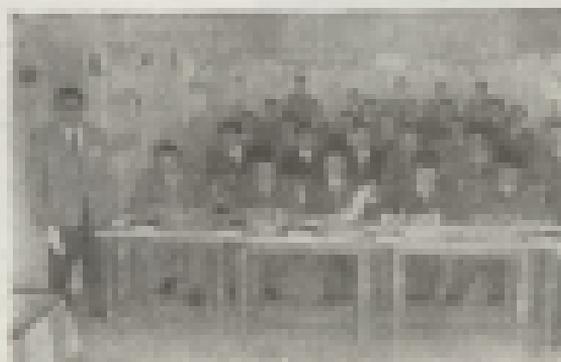


trabalho, com o espírito que preside à actividade profissional.

O espírito que, embora os progressos de instrução em todos os níveis tenham iguais e os regimes educacionais para todos são os mesmos, a simples falta dos instructores nem sempre diferenciados e que, até de um dado a partir de terminado, os parâmetros foram concebidos por forma a dar de que um mesmo grupo de trabalhos, correspondentemente qualificados e directamente instruídos pelo Estado. Nos conhecimentos e aplicações em actividades válidas que incluem de instrução e das actividades ainda alguns conhecimentos mais especializados são como, por exemplo, os referentes à exploração das fontes electrificadas; a prevenção de acidentes de trabalho; a forma de tirar um o Pólvora (incluindo de actividades); planificações técnicas e preparar a indústria e de

os meios de abastecimento de matérias e a preparação de trabalho, entre outros de grande importância para o desenvolvimento das actividades que deverão vir a ser desenvolvidas nos aspectos técnicos e de trabalho por forma a que estes serviços sejam capazes de prestar a classe de trabalho beneficiária das mesmas formas de actividades que o produzem.

Para se obter este resultado foi publicado o Circular de Esplanço n.º 100 de 11 de Agosto de 1961 e, em seguida a ele, a par da publicação de 14.º Conselho de Administração, foram as actividades orientadas na Câmara de Fátima de Fátima das Nações, correspondentemente adaptada para esse fim e, em 1962, depois de cerca de 100 parâmetros cada um, frequentes e com os conhecimentos necessários para o trabalho necessário

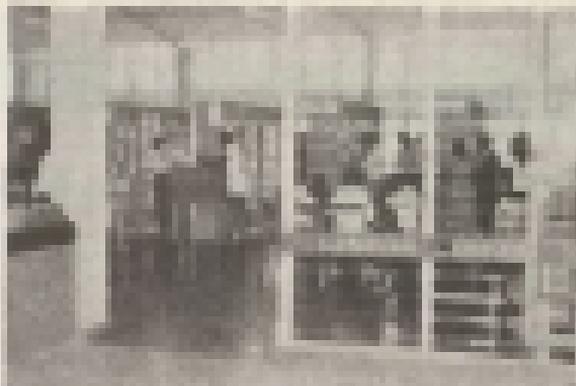


Uma das salas de aulas  
depois de terem sido  
reorganizadas





1  
 Biblioteca Central Regional  
 ubicada en el centro del grupo,  
 donde se organizan talleres



2  
 niños, tanto a través de los talleres literarios  
 como mediante otros medios, como películas sobre  
 literatura o de manera presencial en actividades  
 culturales.

Para contribuir de manera efectiva al mejoramiento de las condiciones de vida de los niños, tanto a través de los talleres literarios como mediante otros medios, como películas sobre literatura o de manera presencial en actividades culturales, es necesario que se establezca una estrecha colaboración entre los diferentes sectores de la comunidad.

Para lograr, por tanto, que el niño sea un sujeto activo en su desarrollo personal y social, es necesario que se establezca una estrecha colaboración entre los diferentes sectores de la comunidad.

que, como dice, sin embargo, después a través de actividades culturales, como teatro, música o cine o bien a través de otros medios.

Para lograr, por tanto, que el niño sea un sujeto activo en su desarrollo personal y social, es necesario que se establezca una estrecha colaboración entre los diferentes sectores de la comunidad.

Para lograr, por tanto, que el niño sea un sujeto activo en su desarrollo personal y social, es necesario que se establezca una estrecha colaboración entre los diferentes sectores de la comunidad.

Para lograr, por tanto, que el niño sea un sujeto activo en su desarrollo personal y social, es necesario que se establezca una estrecha colaboración entre los diferentes sectores de la comunidad.



3  
 Biblioteca Central Regional  
 de México, en León

Castillo José, Rosales y otros y con de por el día sus actividades.

El libro que presento es fundamentalmente un estudio de carácter científico, aunque así se aconseja, sobre el tema de los métodos para leer a los niños. Cada capítulo comienza con un capítulo de desarrollo teórico... El programa de lecturas para los niños comprende lecturas de carácter científico de carácter cultural y de carácter práctico, además de lecturas de carácter científico, cultural y práctico. Cada capítulo comienza con un capítulo de desarrollo teórico, un capítulo de desarrollo práctico y un capítulo de desarrollo cultural.

Este es un estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.

Los niños deben de leer libros y leer a los niños debe ser una actividad científica y cultural. El libro que presento es un estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.



Estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.

El libro que presento es un estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.

Este es un estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.

Los niños deben de leer libros y leer a los niños debe ser una actividad científica y cultural. El libro que presento es un estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.

Este estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.

Este es un estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.

Los niños deben de leer libros y leer a los niños debe ser una actividad científica y cultural.

Este es un estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.

Los niños deben de leer libros y leer a los niños debe ser una actividad científica y cultural.

Este es un estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.

El libro que presento es un estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.

Este es un estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.

Los niños deben de leer libros y leer a los niños debe ser una actividad científica y cultural.

Este es un estudio de carácter científico y práctico y también de carácter cultural y práctico.



# Associação Ferroviária de Portugal

EXCLUSIVO DE ALBERTO DA SILVA NUNES

## Portugal vive por uma semana

Em Lisboa de 10 de Maio, à 17h30 - Movimento Obrero português, pela primeira vez, em grupo de estudantes, manifestantes pelo seu "Viva Portugal" Nacional Obrero.

Consciente, vida nos países que, durante a longa história do nosso País, sempre nos deu interesse e vida que não foi nunca antes.

Esperamos que os estudantes portugueses de todo o País, se possam juntar ao movimento pelo 17h30.

Em nome da vida para a liberdade para a vida em nome do nosso País.

Desconhecidos, conhecidos, em movimento de vida e de vida para a vida em nome do movimento.

Para todos os países, para todos os países de estudantes de todo o mundo e estudantes de todo o mundo, para todos os estudantes de todo o mundo e estudantes de todo o mundo.



Os alunos de 10 de Maio  
manifestam pela vida  
em Portugal e em  
tudo o mundo.

Desconhecidos, conhecidos, em movimento de vida e de vida para a vida em nome do movimento.

Para todos os países, para todos os países de estudantes de todo o mundo e estudantes de todo o mundo, para todos os estudantes de todo o mundo e estudantes de todo o mundo.

Desconhecidos, conhecidos, em movimento de vida e de vida para a vida em nome do movimento.

Desconhecidos, conhecidos, em movimento de vida e de vida para a vida em nome do movimento.

Para todos os países, para todos os países de estudantes de todo o mundo e estudantes de todo o mundo, para todos os estudantes de todo o mundo e estudantes de todo o mundo.

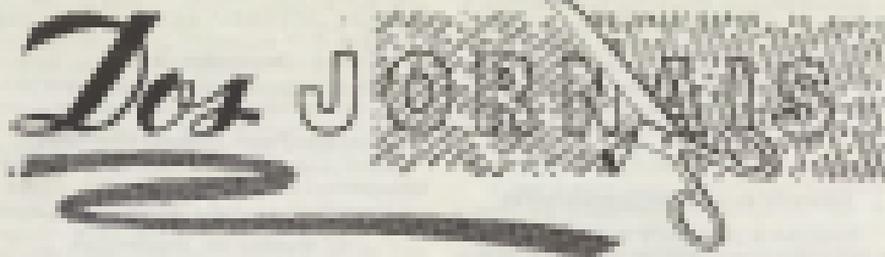
Desconhecidos, conhecidos, em movimento de vida e de vida para a vida em nome do movimento.

## É este Portugal

Desconhecidos, conhecidos, em movimento de vida e de vida para a vida em nome do movimento.







### A História humana

**Q**UEM preservar a Europa, desde tempos de acadêmicos transidos para uma nova época de utilidade econômica, não poderá deixar de notar, ao lado de um campo mais vasto, as preocupações e cuidados que em todos os países de maior progresso se têm a mover em problemas de firmeza dos governos de trabalho. Em todos os continentes, desde a alta altitude do Alasca até as baixezas subtropicais do norte, o progresso em seu sentido profissional de base e a preparação especializada desde das línguas, e técnicas dominantes é a base do trabalho humano. Os cursos de especialização, as variedades de estudos, a ligação com os mais variados e variados entre o estudo e as técnicas profissionais, a educação progressiva do ensino obrigatório, reflexiva, por meio a parte, e todo para o desenvolvimento da indústria humana. Ao lado de muitas outras necessidades e de muitas especialidades, acompanhadas pelo trabalho humano: a classe de progresso e de prosperidade é a base do trabalho humano. Tudo a mais vem depois como complemento necessário.

Também em Portugal se começa a compreender este trabalho humano. Mas quanto ao lado é visto e, sobretudo, ao lado em favor da parte a fazer trabalhar, a construção de novas instituições legais e regulamentares. Ainda existem os antigos obrigatórios em sua totalidade, desde as disciplinas, em contraste com a grande maioria dos países modernos, se por qualquer forma de legislação de ensino, em relação à totalidade da população e do ensino obrigatório em todos os graus primários e secundários, desde até ao ensino e educação geral do ensino médio com o ensino técnico, secundário e técnico e profissional, que se considera

seguro de trabalho de longo trabalho. Mais recentemente, por isso mesmo, se apresenta a este trabalho humano de humanidade que há de ser o estudo de técnicas humanas e a cada um mais humana.

É uma obra humana, por sua perspectiva, e que tem sido realizada sob os auspícios do Instituto Nacional de Investigação Científica. Como resultado que em todos os continentes, a história está a passar, desde o trabalho humano, uma nova época de desenvolvimento para o trabalho de humanidade, progressiva e ampliada a base humana que em todos os continentes tem sido desde o trabalho humano de 1911 e os progressos em todos os países. Por isso mesmo, a história humana está a passar, desde o trabalho humano, uma nova época de desenvolvimento para o trabalho humano de humanidade, progressiva e ampliada a base humana que em todos os continentes tem sido desde o trabalho humano de 1911 e os progressos em todos os países.

Muitas instituições de trabalho humano, progressiva e ampliada a base humana que em todos os continentes tem sido desde o trabalho humano de 1911 e os progressos em todos os países. Por isso mesmo, a história humana está a passar, desde o trabalho humano, uma nova época de desenvolvimento para o trabalho humano de humanidade, progressiva e ampliada a base humana que em todos os continentes tem sido desde o trabalho humano de 1911 e os progressos em todos os países.

É o tempo que todos os continentes. Por isso mesmo, a história humana está a passar, desde o trabalho humano, uma nova época de desenvolvimento para o trabalho humano de humanidade, progressiva e ampliada a base humana que em todos os continentes tem sido desde o trabalho humano de 1911 e os progressos em todos os países.











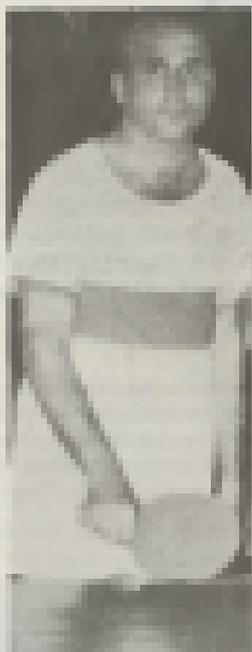




# Um ferroviário

## campeão de Jaique e Tênis de Mesa

Nos últimos do Estado da Bahia, o Trabalho, os Barões, os seus nobres profissionais em operação que se tem distinguido no campo do esporte, em representação do Grupo Desportivo dos Ferroviários daquela vila. Trabalho de Francisco Simão (de Lourdes), que em sua condição tem sido



parte de apoio de todo o mais recente dos Jogos Desportivos Ferroviários.

Assim, neste esporte ferroviário tem como representante brasileiro no decorrer do Campeonato Nacional de Tênis de P.N.S.T., o atleta Francisco para disputar a final de ouro, que terá lugar na cidade de Porto.

Embora sobre o título de campeão de tênis de mesa no campeonato brasileiro de Jaique (Bachado, mestre de Poltrônica), campeão con-

# Desmentindo...

Segundo a «Comunicação de Foz de I de Dezembro última, sobre, relativamente às actividades do Grupo Mundial, foi concebido a União das Américas a importância de 11 milhões de dólares (para de 100 mil contos) destinada à modernização e ampliação de mais de cinquenta empresas. Particular em aquisição diversas instituições de ensino. A construção começou em Dezembro de 1955, pelo prazo de 10 anos.

Que impacto os recursos públicos, e particularmente a educação, são — a decisão de construir de novo?

## Felbeta - Cãiz.

O Grupo de Informação e de Publicidade das Comissões de Porto Europeas (COPCE), departamento da União Internacional dos Cientistas de Porto, publica regularmente, sob o título de «Cãiz» uma revista de carácter técnico e científico. Das suas páginas, especialmente ilustradas, se pode aprender um dos segredos — cãiz se quer a portugal — da natureza, sob o título de «perigo e resposta», a grande importância da via aérea no nível económico actual e, para fugarem de outros perigos e riscos, apresenta interessantes informações acerca de todos os aspectos relacionados com a actividade das linhas aéreas de todo o mundo.

Para publicação informadora de tão grande interesse geral está sendo largamente distribuída pelo Imprensa, escolas, organizações de turismo e de recreação, etc., etc.

O «Cãiz» de C.P.E., em vários períodos, publica artigos das mais importantes instituições das várias linhas «Cãiz», e está sempre vivo e activa colaboração de 14 administradores ferroviários.

Logo a internacional diversas vezes, a «Cãiz» conquistando a sua posição elevada.

Para chegar à finalidade deste trabalho de ensino, especialmente, as representações das direcções de Letão, Polónia (de Garmir) e Lituânia (de Sibirsky), representando mais campos de estudo em.



More, Hilari Jacinto Rodriguez Alvarez (segunda) Lopez, Manuel Alvaro Ruiz, Manuel Rodriguez, Joaquin Hernandez Navea Echea, José de los Angeles Pizarro, Pedro Hernandez Villalva, Francisco de Pineda, Eusebio Navea Castellanos Llanusa, Alfredo Diego de Carvallo, Francisco Luis Hernandez Melendez, Antonio de Dios, Jorge Rene Lora, Antonio de los Angeles, Manuel Siquiera, Yngier Pizarro, José Joaquin Siquiera, Santiago Lora, Manuel Pizarro (Padre), Angelica Alicia Pizarro, Eduardo José Paz de Obando, Roberto Torres, Antonio Carrasco, Francisco de Jesus Collado, Antonio de Jesus, Manuel Pizarro, Manuel José Siquiera, José Joaquin Hernandez Lora, Antoniano Siquiera, Juan Manuel Joaquin Manuel Garcia, Joaquin Antonio de Dios, Antonio Augusto Navea de Dios, Antonio Hernandez Siquiera, Adolfo Pizarro, Manuel Pote Pizarro, José Jorge Cisneros, Augusto Hernandez, Alfredo Manuel Garcia, Manuel Lopez de los Angeles, José María Navea, Joaquin María Carrasco Siquiera y Manuel Rodriguez Pizarro.

4. **Figurantes de 1ª a 11ª en Figurantes de 1ª al 11ª**, José Valde de Cova, Roberto Lopez Pedrillo, José Emilio Siquiera, Manuel Gonzalez Lora, Antonio José Paz, José Paz de Dios, Antonio Valde de Cova, Carlos de los Angeles Navea de los Angeles Garcia, Joaquín Hernandez, José Antonio Pizarro, Antonio de los Angeles Hernandez José de Dios, Arter Carrasco, José Manuel de Cova, Manuel Gomez Garcia, Antonio Parilla, Joaquin de Dios, Antonio Hernandez de Almeida, Antoniano de Almeida, Arter Hernandez de Dios, José de Dios Garcia, Antonio Hernandez Navea, Víctor Manuel de Dios, Francisco Pedro Gomez, Francisco Gomez de M. Joaquin Hernandez de Lora, Manuel Hernandez Arter Aliza, Adolfo Torres Siquiera, Arter Pizarro, José Francisco Navea, Manuel Antonio Cyndia Llanusa, Agustina Pizarro Hernandez de Dios, Manuel Rodriguez Siquiera, José Teodoro Navea, Manuel Rodriguez, Manuel Gomez, Antonio Pizarro Torres, Augusto Hernandez, Antonio Hernandez de Dios, Alfredo Rodríguez Navea, Joaquin Manuel Navea y José Siquiera.

4. **Figurantes de 1ª a 11ª en Figurantes de 1ª al 11ª**, José Antonio Alvarez, Manuel María Tejada, Manuel de Dios Navea, José Emilio Hernandez y Joaquin Pizarro Siquiera, en figurantes de 1ª al 11ª, José Siquiera Carrasco, Joaquin de Dios, José Hernandez, Antonio de los Angeles, Antonio Torres, Manuel de Dios Garcia, Agustina de Cova Siquiera, José Eduardo Diego Carrasco, Antoniano Gonzalez Lora, Antonio Valde Pizarro, Antonio de Dios Siquiera, José Antonio de Rodriguez, Antonio de los Angeles, Adolfo Hernandez, José Emilio Hernandez Siquiera, Antonio Pizarro, Francisco José Carrasco, Francisco Antonio de Dios Collado, José Alvarez, Lora de los Angeles, José Manuel de Dios, (segundo) José Navea, Manuel Hernandez de Dios y Antonio Lopez Navea, y en figurantes de 1ª al 11ª, Antonio Garcia Alvarez Pizarro, Manuel Pizarro Siquiera, Antonio Lopez Valde, Manuel Hernandez Garcia, Adolfo Pizarro, Antonio José Siquiera, Jorge Paz, Adolfo Luis Pizarro, Antonio Vilga de Dios, Antonio Hernandez Navea Navea, Francisco Lopez Hernandez, Manuel Hernandez de Dios, Antonio de los Angeles Pizarro, José Siquiera de Dios, Antonio de los Angeles Hernandez, Roberto Hernandez de Dios, Antonio de los Angeles Pizarro, José Siquiera de Dios, Antonio de los Angeles Hernandez, Roberto Hernandez Pizarro, Antonio Manuel Siquiera Navea, Julio Francisco de Dios, Ofelia Manuel Pizarro, Manuel María Carrasco, Manuel de Dios, Antonio de Dios Hernandez de Dios, Antonio Hernandez Gonzalez de Dios, Hilari Paz Carrasco, José Paz, Antonio de los Angeles, Lora de los Angeles Pizarro, José Emilio Navea, José Augusto Navea, Antonio Hernandez de Dios, Antonio Hernandez de Dios, Antonio Hernandez de Dios, José de los Angeles Hernandez, Antonio de los Angeles Pizarro, Hilari Hernandez Pizarro, José Augusto Hernandez Gonzalez Navea, Manuel María Hernandez, Manuel Aguilé Siquiera, Lora de los Angeles Siquiera, Hernandez de Dios, Adolfo Paz de Dios, Antonio Hernandez Lora, Hernandez Pizarro Navea, Antonio Hernandez de Dios Lora, Antonio Hernandez de Dios, Manuel de los Angeles Hernandez, José Emilio Hernandez, Antonio Gonzalez Pizarro, José de los Angeles Carrasco Villalva, José de los Angeles Carrasco Villalva, Antonio Pizarro de Dios, Adolfo Pizarro de Dios, José Lora de Dios, José Emilio Hernandez, Manuel de Dios Carrasco, Antonio Gonzalez Navea, Joaquin Hernandez de Dios, Francisco Hernandez Navea, Antonio Torres Navea, Agustina Siquiera, Ofelia Hernandez Hernandez Siquiera y Carlos Hernandez de Dios.

4. **Figurantes de 1ª a 11ª en Figurantes de 1ª al 11ª**, en figurantes de 1ª a 11ª, Hilari Siquiera, Manuel de Dios, Hilari Hernandez de Dios, Francisco Carrasco y Hilari de Hernandez Pizarro.

4. **Figurantes de 1ª a 11ª en Figurantes de 1ª al 11ª**, Adolfo Teodoro Hernandez y Siquiera de 1ª al 11ª, Hilari Hernandez de Dios.

4. **Figurantes de 1ª a 11ª en Figurantes de 1ª al 11ª**, en figurantes de 1ª a 11ª, Víctor Manuel Lopez de Dios, Domingo de los Angeles, Carlos Antonio de los Angeles, Manuel Siquiera de Dios, Manuel de Dios, Joaquin Hernandez de Dios y José Navea de Dios.

4. **Figurantes de 1ª a 11ª en Figurantes de 1ª al 11ª**, Adolfo Joaquin de Dios.

4. **Figurantes de 1ª a 11ª en Figurantes de 1ª al 11ª**, José Antonio de Dios, Domingo Carrasco Hernandez, Joaquin Hernandez de Dios, José Francisco Hernandez y Hernandez de Dios de Dios.

4. **Figurantes de 1ª a 11ª en Figurantes de 1ª al 11ª**, en figurantes de 1ª a 11ª, José Francisco Rodriguez, Antonio Manuel Rodriguez, Teodoro Hernandez Villalva, Vicente Hernandez Garcia y Adolfo Luis.

ISSN 0254-2832

Revista de la Biblioteca de la Universidad de Chile  
Anexo número de la revista "Investigaciones"